Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

CARTOGRAFIA ESCOLAR E ATLAS ESCOLARES MUNICIPAIS BRASIL/MOÇAMBIQUE: o estudo do espaço local e a formação de professores

Míriam Aparecida Bueno
miriam.cerrado@gmail.com

Professora Doutora do Curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Endereço: Campus Samambaia. Caixa Postal 131. CEP 74001- 970. Goiânia/GO

Suzete Lourenço Buque
suzete1965@yahoo.com.br

Professora Doutora da Faculdade de Ciência Sociais, Departamento de Geografia, da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM), Campus da Lhanguene. Endereço: Av. do Trabalho, n. 223. Maputo/Moçambique

RESUMO

Este artigo aborda a discussão sobre a importância do estudo do espaço local e de sua representação, a partir de atlas escolares municipais. Trata-se de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal de Goiás, no Brasil, e a Universidade Pedagógica de Moçambique, com financiamento do Governo Federal, através da CAPES/MEC. O objetivo desse trabalho é investigar o processo formativo do professor do Ensino Fundamental I e do Ensino Básico, que atua na rede pública de ensino, bem como a construção dos saberes geográficos, a partir da mediação com os atlas escolares municipais de Goiânia/Brasil e de Maputo/Moçambique. A metodologia de desenvolvimento da pesquisa consiste desde a realização de um levantamento bibliográfico, com referenciais teórico-metodológicos, focados na Cartografia Escolar, formação de professores e ensino de Geografia, até levantamentos de dados atualizados, em fontes primárias e secundárias, sobre os municípios em questão - Goiânia e Maputo. Os dados levantados não dizem respeito apenas às demandas curriculares, pelo contrário, buscam também contemplar as especificidades locais, o que faz com que o material contenha diferentes abordagens sobre o cotidiano dos alunos. Recentes pesquisas realizadas pela nossa equipe mostraram que a utilização de atlas escolares municipais (impressos) vem cada dia mais, contribuindo para a formação docente e a construção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço local. Formação de professores. Ensino de Geografia. Cidadania. Cartografia Escolar.

SCHOOL CARTOGRAPHY AND MUNICIPAL SCHOOL ATLAS BRAZIL/MOZAMBIQUE: the study of local space and teacher training

ABSTRACT

This article approaches the discussion about the importance of the study of local space and its representation, from municipal school atlases. It is a research that has been developed in partnership between the Federal University of Goiás in Brazil and the Pedagogical University of Mozambique, with funding from the Federal Government through CAPES / MEC. The objective of this work is to investigate the formative process of the Elementary School I teacher and of the Basic Education that works in the public school system, as well as the construction of geographic knowledge, from the mediation with the municipal school atlas of Goiânia / Brazil and Of Maputo / Mozambique. The research development methodology consists of a bibliographical survey, with theoretical and methodological references, focused on School Cartography, teacher training and Geography teaching, up to date surveys of primary and secondary sources on the municipalities in Question - Goiânia and Maputo. The data collected do not only concern the curricular demands, but also seek to take into account the local specificities, which means that the material contains different approaches to students' daily lives. Recent research carried out by our team showed that the use of municipal school atlas (printed) comes every day, contributing to teacher training and citizenship building.

KEYWORDS

Local space. Teacher training. Teaching Geography. Citizenship. School Cartography.

Introdução

Este artigo visa discutir a importância do estudo do espaço local e de sua representação, com destaque para a formação de professores, a partir de resultados parciais do projeto que vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Universidade Federal de Goiás/Brasil (UFG) com a Universidade Pedagógica de Maputo/Moçambique (UP), com a construção de atlas escolares municipais.

O projeto ao qual nos referimos tem por objetivo desenvolver bases teóricas e metodológicas para a construção e utilização de material cartográfico pelos professores do Ensino Fundamental no Brasil e Ensino Básico em Moçambique, que possibilitem o incentivo do uso da linguagem gráfica no ensino. O intercâmbio entre as instituições tem despertado nos docentes e discentes de graduação e pós-graduação a importância da utilização da leitura e mapeamento da realidade pela linguagem cartográfica.

O estudo do lugar faz parte dos conteúdos de Geografia programados para o Ensino Fundamental no Brasil e Ensino Básico em Moçambique. No Brasil, as Políticas Públicas Educacionais, constituídas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Lei de Diretrizes e Bases (LDB) enfatizam que um dos objetivos do Ensino Fundamental na formação básica do indivíduo, é desenvolver a compreensão de seu ambiente natural e social, bem como o conhecimento do lugar e as transformações que nele vem ocorrendo durante o tempo. De igual modo, o objetivo do Ensino Básico, em Moçambique, é de tornar o ensino mais relevante, garantindo que a criança conheça o meio em que vive.

No artigo 26 da LDB, consta que "os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela" (BRASIL, 1996). Os PCN's destacam que: "a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho" (BRASIL, 1997, p. 87).

Em Moçambique essa preocupação também existe. O curriculo do Ensino Básico tem uma base comum. Contudo, um dos objetivos da Proposta Curricular do Ensino Básico (PCEB) de Moçambique é "formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais, onde a escola se situa" (MOÇAMBIQUE, 2003, p. 27). Para tal, os programas de ensino devem prever uma margem de tempo para introdução de conteúdos locais, que se julgarem relevantes, para inserção adequada do educando na respectiva comunidade" (MOÇAMBIQUE, 2003, p. 27). No entanto, é importante não perder de vista que a abordagem do local deve ser feita na sua relação com outras escalas, conforme apontam alguns autores como Cavalcanti (2010) e Calllai (2012).

Diante desses contextos, entende-se que o professor deve detalhar os lugares por meio do ensino com imagens e da representação de lugares, tanto próximos como distantes. Apesar do apelo para a abordagem de conteúdos sobre o espaço local, a sua implementação em Moçambique tem se mostrado deficiente devido a várias razões como: falta de material didático para subsidiar o trabalho dos professores; dificuldade de acesso a bibliografia acadêmica que aborda aspectos do local por parte dos professores; dificuldades dos professores em trabalhar com os conteúdos propostos no plano curricular por não possuírem uma formação específica em Geografia e dificuldades de trabalhar com a linguagem cartográfica entre outros.

No Brasil, a situação não é muito diferente. Embora a quantidade de materiais didáticos disponíveis atualmente nas escolas públicas brasileiras tenha crescido os professores ainda apresentam inúmeras dificuldades para trabalhar conteúdos da

Geografia, mais especificamente aqueles que se referem ao estudo do espaço local, numa escala municipal. Outra dificuldade denunciada em muitos trabalhos acadêmicos, frutos de pesquisa na área da Cartografia Escolar, indicam problemas no trabalho com a linguagem cartográfica.

Importa destacar que estudos feitos em Moçambique sobre o ensino da Geografia na escola, apontam que alguns professores possuem dificuldades no trabalho com essa linguagem. Toma-se como exemplo os trabalhos de Barca (1989), João (2006), Sitoe (2006) e Macandza (2013). Nesse contexto, considera-se que o desenvolvimento do projeto do Atlas Escolar Municipal de Maputo constitui uma possibilidade de incentivo do uso da linguagem cartográfica no ensino.

Paralelamente aos aspectos já mencionados que se constituem em entraves para abordagem do espaço local, acresce-se o fato do currículo do Ensino Básico ser nacional, o que significa que em todo o país os professores utilizam a mesma proposta curricular. Os livros didáticos não abordam as especificidades do município ou província onde o aluno está inserido.

Nesse sentido o professor é chamado a buscar informações junto a órgãos administrativos sobre resultados do censo populacional, dados meteorológicos, informações sobre aspectos culturais, lugares turísticos, museus e outras. Porém esses materiais utilizam uma linguagem técnica e não foram construídos para o uso escolar. O professor precisa trabalhar a informação de modo que seja entendido pelos alunos.

Nesse sentido, destaca-se a importância do projeto de elaboração do Atlas Municipal que tem em vista disponibilizar material alternativo para o estudo do espaço local e a formação continuada dos professores. Os atlas escolares atendem essas demandas, uma vez que localizam, representam e contribuem com a leitura e análise espacial de lugares distintos. Além de serem utilizados nas aulas de Geografia pelos alunos do Ensino Fundamental e Básico, podem também ser abordados em outras disciplinas, numa proposta de trabalho interdisciplinar. As noções básicas de Geografia constituem-se num alto potencial formador do raciocínio lógico do indivíduo, que pode ser chamado de raciocínio espacial.

Portanto, aprender Geografia não significa, simplesmente, memorizar nomes, mas, perceber, entender e apropriar-se do mundo em que se está inserido por meio da compreensão das relações sociais e espaciais de seu cotidiano. Para contribuir com esse processo de aprendizagem torna-se fundamental desenvolver materiais que potencializem a participação dos alunos e professores.

Os atlas escolares municipais são um exemplo pertinente para integrar os conhecimentos geográficos e cartográficos com uma ação mais integrada dos docentes e estudantes na construção desse material didático. Além disso, a Cartografia é elemento fundamental do atlas e instrumento que possibilita a construção de conceitos geográficos, representando indiscutível importância no Ensino Fundamental. Para que o aluno consiga estabelecer significado no aprendizado do espaço geográfico, é necessário que se aperfeiçoe a aquisição do conhecimento da realidade, bem como a compreensão e utilização das representações espaciais. Espera-se com isso, também, desenvolver no estudante um olhar mais atento às dinâmicas espaciais do espaço local. Dentro do que prevêem os PCN's e o PCEB, os atlas escolares apresentam uma proposta mais ampla do que simplesmente os atlas geográficos. Eles propõem um trabalho conjunto de formação, não somente do aluno, mas também do professor. Os atlas escolares trazem linguagens gráficas e conteúdos adaptados ao nível de ensino a que se destinam, bem como às especificidades da realidade local.

É importante destacar que este projeto está integrado à Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade (REPEC), iniciada em 2007 e coordenada pelos docentes do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Essa rede tem como característica o desenvolvimento de estudos e pesquisas com o objetivo de compreender as transformações ocorridas na Região Metropolitana de Goiânia (RMG), além de buscar uma maior aproximação da relação da Universidade com as escolas da RMG por meio da realização de grupos de estudos e na produção de material didático, sendo composta tanto por professores da UFG, UEG (Universidade Estadual de Goiás), PUC-Goiás (Pontifícia Universidade Católica), professores de Geografia de escolas públicas da RMG e alunos pós-graduandos e da graduação da UFG. Nesse sentido, a produção do atlas escolar municipal seria mais um recurso que potencializaria o estudo da escala local.

Desenvolvimento

Os atlas escolares municipais e suas atividades cartográficas se constituem em um instrumento de exploração do espaço. O ensino do lugar por meio dos atlas escolares conduz à compreensão da cidadania como participação social e política. A apropriação do espaço de representação traz a compreensão da Geografia Escolar e de seu objeto de estudo.

Na elaboração de um atlas escolar com fundamentação geográfica, são fundamentais os conceitos de lugar, de espaço, de paisagem, de escala e de representação. As especificidades regionais de cada atlas elaborado conduzem o aluno à clareza dos conceitos geográficos que podem ser abordados de forma clara, dentre eles os conceitos de vegetação, relevo, bacia hidrográfica, riqueza natural, extração vegetal, mineral, poluição, preservação, organização social e econômica, etc.

Durante o trabalho com o atlas, o aluno é levado a perceber as relações que existem dentro do que observou, passa a tomar consciência e atribuir significados à suas observações. Quando analisa, o aluno procura os significados e compara as partes observadas, em diferentes estágios de leitura. Na interpretação, busca ligar os novos significados aos já existentes, e assim, tirar novas conclusões e levantar hipóteses. A comunicação dessas conclusões pode ser feita por meio da linguagem escrita, falada ou através de desenhos e croquis.

Os atlas escolares municipais, no Brasil, destinam-se, prioritariamente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental onde, de acordo com as orientações curriculares, são abordados os temas relacionados ao estudo do espaço local, numa escala municipal. De acordo com pesquisas já realizadas (BUENO, 2008), os professores que atuam nessas séries não possuem formação específica nas diferentes áreas do currículo. São professores com formação superior em Pedagogia, habilitados para o trabalho com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tem sido possível verificar que a dificuldade das professoras do Ensino Fundamental quando o assunto é o estudo do lugar, é generalizada. Para a efetivação do planejamento, buscam recortes de jornais, revistas e os parcos conhecimentos que possuem do município para repassar aos alunos. Esses conhecimentos, também adquiridos de forma precária, não são confiáveis do ponto de vista pedagógico, pois as fontes de informação impressas ou digitais nem sempre estão atualizadas. Assim, a utilização do tlas vem, de forma significativa, preencher esta lacuna no aprendizado.

O atlas escolar municipal difere de outros livros didáticos quando leva ao aluno conhecimentos que ele aprendeu precariamente na família ou mesmo na escola, os chamados conhecimentos prévios. Dessa maneira, ao folhear as páginas do atlas, o aluno vai se reconhecendo no contexto do seu cotidiano. È a praça onde ele costuma jogar bola com os colegas no final da tarde; o rio que passa pelo centro da cidade e está bastante poluído; o município vizinho, onde ele vai aos finais de semana visitar seus avós, enfim, isso aguça a sua vontade de conhecer o restante do lugar onde mora, o que acontece de forma agradável e curiosa .

Em Trindade/Goiás/Brasil, que conta com a edição 2013 do atlas escolar sendo utilizada pelos alunos, é possível perceber uma grande transformação no que diz respeito ao conhecimento do lugar. Essa transformação é notada através do próprio diálogo do aluno em sala de aula quando o mesmo demonstra os conhecimentos adquiridos com o material. Estes novos conhecimentos ficam bem evidenciados quando o aluno relata dados do lugar em que vive:

> "Eu não conhecia as cidades que são nossas vizinhas, agora conheço todas. Meu pai também não sabia quem eram os nossos vizinhos, então eu ensinei a ele. Achei nossa casa na foto do satélite no atlas, meus irmãos gostaram muito". (relato de um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Trindade/GO/Brasil)

> "Moro na comunidade do Cedro e eu nunca tinha visto o nosso povoado em um livro, fiquei muito feliz quando estudei o lugar em que mora minha família, mas minha mãe ficou mais feliz do que eu". (aluna do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Trindade/GO/Brasil))

> "De todos os livros que eu tenho, o Atlas de Trindade é o melhor, pois eu conheço muitos lugares que estão nas fotografias dele. Aprendi também a história de Trindade, muita coisa eu não sabia principalmente quem tinha fundado minha cidade". (aluno do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Trindade/GO/Brasil)

Vale a pena salientar neste contexto, o visível interesse dos alunos que utilizam o atlas, em repassar para suas famílias, amigos e outras pessoas, os conhecimentos adquiridos como a sua participação efetiva ao estudar a última prancha do Atlas de Trindade, onde é sugerido o envio de uma carta à Câmara Municipal do município, onde a atividade proposta é: *" Organize com sua professora uma carta para ser encaminhada a Câmara de Vereadores, com alguma reivindicação referente ao futuro de Trindade. Observe no setor onde você mora, o que poderia ser melhorado"* .

Inúmeras cartas foram elaboradas e enviadas à Câmara de Vereadores, escritas pelos próprios alunos, solicitando melhorias para o bairro em que moram, bem como para a cidade. Esta é uma clara evidência do cidadão em formação.

> *"Senhor vereador*
> *Sou morador do Setor Imperial, meu pai votou no senhor e por isso estou lhe escrevendo esta carta pedindo o seguinte: Moro na Rua 7 no Setor Imperial, toda vez que chove, tenho muita dificuldade de ir para minha escola, tem muito barro na rua, sujo o meu uniforme e os meus sapatos.*
> *Peço para o senhor mandar asfaltar a minha rua, assim vou chegar limpinho na escola e não vou ficar com vergonha dos meus colegas. Na rua de cima já tem asfalto, só a nossa que está sem.*
> *Sei que o senhor é um bom vereador e vai atender o meu pedido."*
> (Carta de um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Trindade/GO/Brasil)

A participação dos alunos, através dos conhecimentos adquiridos com o uso do material didático vem proporcionando essas iniciativas, gerando ações que tem importância fundamental no processo de formação do cidadão, que com o domínio do saber local passa a tomar atitudes em prol do bem estar coletivo.

Dessa forma, um dos grandes desafios a ser repensado para que a educação cartográfica aconteça efetivamente na escola, refere-se à formação do professor (BUENO, 2008). Estes devem ter um espaço garantido de formação, um espaço para reflexão sobre a sua própria prática escolar. Um novo olhar sobre o estudo do lugar e sua representação devem ser incentivados como primeiros passos para a desmistificação da Cartografia, rompendo com o modelo tradicional e incorporando a idéia da sua dimensão formadora na construção de conceitos geográficos.

Silva (2014), em recente pesquisa do Mestrado, apresentou alguns resultados do uso dos Atlas Escolares Municipais de Trindade[1], ao enfatizar que, no que diz respeito ao estudo do lugar, conhecer o bairro, a cidade, a paisagem, a vegetação e o meio ambiente do município, o trabalho com os atlas faz com que os professores e seus alunos se sintam valorizados e atribuam um novo conceito ao ato de ensinar e aprender: aprender para a vida. Durante a realização da pesquisa, perguntou-se aos professores envolvidos sobre a contribuição do projeto para a sua formação. Os mesmos responderam que o fato de terem em mãos um recurso, um material concreto para abordar o município, auxiliou muito seu trabalho em sala de aula. O atlas era considerado pelos professores um documento de fonte segura, que trata do município e que contribui para o conhecimento e aprendizado, não só para seus saberes profissionais, mas também pessoais.

> Nossa, foi e está sendo muito bom, muito enriquecedor, minhas aulas, meus planejamentos estão sendo com base em alguma coisa, não tá [*sic*] sendo assim, uma aula aleatória. Que antigamente né [*sic*], eu falava uma coisinha e ficava por aquilo mesmo [...] tá [*sic*] sendo uma aula mais consistente. E não aleatória e eu tô [*sic*] me sentindo muito mais segura, é uma coisa assim que está mais concreta nas suas mãos." (Professora entrevistada). SILVA, 2014, p. 73

> "[...] como o material é novo, é um pouquinho difícil, a gente não tem experiência com ele ainda e não sabia assim de muitas coisas dele né [*sic*]? Então a gente tá [*sic*] estudando, tá [*sic*] pensando... por que agora eu tenho um material para trabalhar e agora eu tenho que falar. Coisas que a gente passava por cima, agora a gente vai trabalhar melhor, a gente tem o que falar, eu tenho o que pensar, eu tenho o que falar pra eles. Com o passar do tempo, com a prática em cima dele, vai melhorar bastante. Então a gente tá [*sic*] estudando, planejando, pensando numa maneira de passar para os alunos." (Professora entrevistada). SILVA, 2014, p. 74

[1] Os Atlas Escolares Municipais de Trindade fazem parte do Projeto Institucional, sob nossa coordenação, intitulado "O estudo do espaço local da Região Metropolitana de Goiânia a partir de atlas escolares municipais.

Conhecer o município faz com que os professores tenham uma mudança de atitudes: quanto mais conhecem, mais admiram e mais respeitam, o que favorece uma inserção espontânea do tema da localidade nas aulas. Assim, as considerações finais da pesquisa de Silva (2014) apontam que o atlas serviu como complemento, apoio e intermediação do conhecimento sobre o município.

Um outro aspecto que vale destaque é de que o trabalho com os mapas, com uma prática baseada na leitura e na interpretação das representações cartográficas proporcionam um amparo seguro para o exercício da docência, além das novas estratégias de ensino que provocam a criatividade e inventividade dos professores, bem como a utilização das experiências pessoais como fonte de aprendizagem e estímulo para a participação dos alunos. Desse modo, contribuir para a formação docente com um material específico que aborda a localidade sob o viés da análise espacial é um dos encaminhamentos das nossas pesquisas com atlas escolares.

A parceria Brasil/Moçambique

O projeto em parceria Brasil/Moçambique, objeto de discussão desse artigo, é uma dessas pesquisas para a qual foram estabelecidos alguns objetivos, que vem sendo alcançados à medida que a pesquisa se desenvolve.

Entendendo que a formação docente é a principal meta desse projeto, dentro da metodologia prevista, a primeira ação realizada foi a organização de um Grupo Focal[2]. No Brasil, mais especificamente em Goiânia, esse grupo foi substituído por um grupo de pesquisas – o GECE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia Escolar), devidamente cadastrado junto ao Diretório de Pesquisas do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e composto por professores, pesquisadores e alunos da graduação, na área da Cartografia Escolar.

Em Maputo, esse grupo é composto por professores da Universidade Pedagógica, professores do Ensino Básico e alunos de graduação, do curso de Licenciatura em Geografia, que se reunem periodicamente para trocarem ideias sobre como abordar um ou outro conteúdo escolar, bem como sugerir lugares onde essas informações podem ser encontradas. Além disso, esse grupo tem a responsabilidade de discutir teórica e metodologicamente a Cartografia Escolar e a Formação docente. Uma vez compreendida essa relação, através da leitura de artigos e teses já desenvolvidas nessa área, os

[2] Os Grupos Focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Essa técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados.

professores fazem um estudo da proposta curricular do município. Durante esses encontros, tem sido sistematizados os temas que deverão compor os referidos atlas escolares municipais.

O Ensino Básico em Moçambique está estruturado em três ciclos: 1º ciclo (1ª e 2ª classes); 2º ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes) e 3º ciclo (6ª e 7ª classes). Os conteúdos de Geografia fazem parte da disciplina de Ciências Sociais, a partir da 4ª classe. Segundo INDE (2003, p.257) "as Ciências Sociais, no Ensino Básico, integram fundamentalmente as disciplinas de História, Geografia e Educação Moral e Cívica".

É importante considerar que apesar da disciplina de Ciências Sociais aparecer como disciplina independente a partir da 4ª classe, os seus conteúdos aparecem como suporte às disciplinas de: Línguas, Matemática, Educação Física, Educação Visual e Ofícios, no 1º ciclo de Ensino Básico. É nesse ciclo que são introduzidos conceitos básicos para a iniciação da disciplina de Ciências Sociais: a família, a casa, a escola e a comunidade, bem como noções elementares do tempo e espaço (INDE, 2003, p.257)

Ainda segundo o Currículo, no 2º ciclo ocorre a introdução da disciplina de Ciências Sociais, na qual são abordados também temas da Geografia. É nessas classes que o conceito de espaço vai se alargando para o estudo da província onde o aluno vive. Na 5ª classe estuda-se o país.

No estudo dos conteúdos geográficos, segundo INDE (2003, p. 259), o aluno é ensinado a buscar explicação para as diferentes paisagens entendo-as como resultado de combinações próprias, que marcam suas singularidades. A partir desse momento o aluno está apto a obter soluções para diferentes problemas que possam existir no espaço geográfico.

No 3º ciclo, na 6ª classe, estuda-se o Continente Africano nos seus aspectos físico, econômico, social e histórico. E na 7ª classe faz-se o estudo dos demais continentes.

Nos 1º e 2º ciclos, os professores não possuem formação específica em área temáticas do currículo, semelhante ao Brasil, onde os professores das séries iniciais possuem apenas o curso de Pedagogia. Dessa forma, o Grupo Focal assume duas responsabilidades: possibilitar a reflexão dos integrantes em relação ao currículo e a sistematização dos conteúdos num material como os atlas escolares e auxiliar no processo de formação continuada, visando superar possíveis demandas da formação inicial.

Outra ação extremamente relevante tem sido as observações das aulas nas escolas primárias, em Maputo. Durante o segundo semestre de 2014 foram observadas aulas das

4ª e 5ª classes. Nessas classes, equivalentes aos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no Brasil, os conteúdos geográficos abordados referem-se à Província[3] onde a escola está localizada, entretanto o livro didático aborda apenas a província da Zambézia. E isso vale para todo o país, que se utiliza do mesmo livro didático, desconsiderando as especificidades locais.

No Brasil, os livros didáticos apresentam abordagens generalizadas sobre o espaço local, cabendo ao professor fazer as devidas relações, uma vez que esses livros se limitam a falar de lugares do Eixo Rio/São Paulo/Minas Gerais. A variedade de opções de coleções de livros didáticos tem crescido a cada ano, a cada PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o que permite que cada escola escolha a coleção que mais lhe interessar. Entretanto, mesmo com essa diversidade didática, ainda não existe nenhum material específico para estudo do espaço local, em escala municipal. Os atlas escolares municipais assumem, então, a responsabilidade pelo preenchimento dessa lacuna.



Figura 01: Fotos das reuniões do Grupo Focal, em Maputo. Presença de professores da UP, do Ensino Básico, alunos da graduação e alunos da UFG, do intercâmbio.
Fonte: Arquivo do projeto. Outubro/2014.

Dando continuidade às etapas metodológicas, faz-se necessário organizar um conjunto de informações atualizadas e georeferenciadas da cidade de Goiânia e de Maputo, dentro de uma sistematização gradativa do conhecimento.

As equipes do projeto, formadas pelos alunos bolsistas, inclusive do intercâmbio, organizam e sistematizam um banco de dados, georeferenciados, de todos os elementos do espaço urbano que compõem o currículo do componente Geografia (no Brasil) e Ciências Sociais (em Moçambique).

[3] Moçambique, em termos administrativos, divide-se em 11 províncias. A cidade de Maputo, na atual divisão administrativa, é considerada também uma província, além de ser a capital do país.

Nesse banco de dados também são guardadas as imagens, mapas e textos referentes a cada um desses temas. A exclusividade na obtenção desses dados é fator preponderante para que o material, após sua conclusão, tenha um caráter inédito.

Quando se ensina aos alunos o lugar por meio de imagens e mapas, é possível desencadear neles a abertura para uma dialética visual que permite restabelecer a horizontalidade do diálogo cotidiano com o espaço-tempo do lugar onde vivem e descobrirem que pertencem a ele.

A visibilidade objetiva, proporcionada pelo estudo das imagens e dos mapas do lugar onde os alunos vivem, deve ser ensinado com o intuito de fazê-los reconhecer seus territórios, aproximá-los do contexto do seu espaço vivido, permitir a desconstrução/ reconstrução de cenários, a busca dos significados e dos sentidos das formas da cidade, das relações com outros lugares, com o mundo (BUENO, 2005).

> "Cada lugar é uma teia, uma malha de relações intrincadas, processos à procura das formas. Ao mesmo tempo a cidade é redundante, diz tudo o que devemos pensar, o caminho que devemos fazer, o que devemos memorizar. Uma vez percorrido o caminho, ele permanece traçado, evidente, mas a caminhada é, muitas vezes, irrelevante, restringindo nossa capacidade de compreender o espaço geográfico como uma forma de reconhecer o mundo criado pela própria vida, o mundo como lugar em que vivemos com os outros e rodeado pelas coisas, um mundo de cores, sons, odores, sutilezas, poesia, um mundo afetivo e de pessoas, lugares, lembranças, esperanças, conflitos e lutas." (BUENO e COMPIANI, 2005)



Figura 02: Fotos das atividades de campo dos bolsistas para aquisição de imagens referentes aos temas curriculares.
Fonte: Arquivo do projeto. Outubro/2014.

A fase atual do projeto é a de redação das pranchas temáticas dos atlas. Para essa etapa são considerados os aspectos didático-pedagógicos de um material dessa natureza. O cuidado com a linguagem, adequada às fases escolares e à compreensão dos professores é fundamental.

Considerações Finais

Ao finalizar esse texto, destacamos que é notória a potencialidade do trabalho escolar de Geografia atrelado às propostas metodológicas com a utilização/construção de mapas.

Nesse projeto de elaboração de atlas escolares municipais, numa parceria Brasil e Moçambique, são fundamentais os conceitos de lugar, de espaço, de paisagem, de escala e de representação.

As especificidades regionais de cada atlas elaborado conduzem o aluno e o professor à clareza dos conceitos geográficos que podem ser abordados de forma clara, dentre eles os diferentes temas.

Durante o trabalho, aluno e professor são levados a perceber as relações que existem dentro do que observram, passam a tomar consciência e atribuir significados à suas observações. Quando analisam, procuram significados e comparam as partes observadas, em diferentes estágios de leitura. Na interpretação buscam ligar os novos significados aos já existentes, e assim, tirar novas conclusões e levantar hipóteses. A comunicação dessas conclusões pode ser feita por meio da linguagem escrita, falada ou através de desenhos.

Contudo, sabemos também que todo esse trabalho pode ser limitado ou ter como barreira o conhecimento didático-pedagógico do professor, como apontado por Oliveira (2008). Este pesquisador pôde identificar que, por mais que um material cartográfico seja rico e pertinente ao ensino de Geografia, ele necessariamente precisa do domínio do saber docente para poder explorar toda a sua potencialidade.

> Introduzir o professorado das séries iniciais no contexto de uma formação sólida da linguagem da cartografia pode vir a facilitar o estudo da geografia na escola. Nesse sentido, vemos duas possibilidades: a primeira se concretizaria por meio do estabelecimento de um currículo que contemple espaço de discussão desses temas nos cursos de magistério superior e pedagogia; e por segundo e não menos importante, por meio de um processo dialógico e reflexivo de formação permanente, no qual as professoras pudessem refletir sobre suas práticas e avançar rumo a novas aprendizagens. (OLIVEIRA, 2008, p. 492)

Destaca-se ainda que o desenvolvimento dos estudos e pesquisas no campo da Cartografia Escolar tem sido bastante significativo, conforme apresentado em diversos trabalhos acadêmicos. Muito mais do que expresso em valores quantitativos, esses trabalhos demonstram a integração de pesquisadores e estudantes da Geografia que se debruçam em prol da melhoria na utilização do mapa (e seus diversos produtos e

processos cartográficos [SEEMANN, 2003]) nas aulas de Geografia, seja no Brasil, seja em Moçambique. Diante dessa situação temos como perspectiva a continuidade nos estudos dessa área e o fortalecimento da Cartografia Escolar nos debates acerca da Educação Geográfica.

Referências Bibliográficas

BARCA, Alberto Martins Xavier da. **O mapa no ensino da Geografia em Moçambique.** Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Licenciatura em História e Geografia) - Universidade Pedagógica de Moçambique. Maputo, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL . Guia de livros didáticos - PNLD 2010: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1.o, 2.o e 3.o anos) do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

BUENO, M.A. e COMPIANI, M. **O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos atlas escolares municipais no Brasil.** In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo, 2005.

BUENO, M.A. **Atlas escolares municipais e a possibilidade de formação continuada de professores:** um estudo de caso em Sena Madureira/AC. Tese de Doutorado. Campinas, IGE/UNICAMP, 2008.

CAVALCANTI, L.de S. Concepções Teórico-Metodológicas da Geografia Escolar no Mundo Contemporâneo e Abordagens no Ensino. In: SANTOS, Lucíola de Castro et al (Org.) **Convergências e Tensões no Campo da Formação e trabalho docente:** Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia, Ensino de História, Escola, Família, Comunidade. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

INDE/MINED. Programa do Ensino Básico do II° Ciclo, Maputo, 2003.

INDE/MINED. Programa do Ensino Básico do III° Ciclo, Maputo, 2003.

JOÃO, Manuel Isabel. **O uso do mapa geográfico no processo de ensino-aprendizagem:** caso da 10ª classe na Escola Secundária Estrela Vermelha, cidade de Maputo. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Licenciatura em História e Geografia). Universidade Pedagógica-Maputo. Maputo, 2006.

MACANDZA, Manuel. **Utilização do Material Cartográfico no Ensino e Aprendizagem da Geografia -** Estudo de caso da Escola Secundária de Magude. Dissertação (Mestrado). Departamento de Geografia, Univeridade Pedagógica de Moçambique. Maputo, 2010.

MOÇAMBIQUE. Plano Curricular do Ensino Básico. Maputo: INDE/MINED, 2003.

OLIVEIRA, A.R. Geografia e Cartografia escolar: o que sabem e o que ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? In: **Revista Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 03 (set./dez.), 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28101

SEEMANN, J. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. In: **Revista Geografares**, n. 04. Vitória: EdUFES, 2003. p. 49-60.

SILVA, K.A. **A formação continuada de professores do Ensino Fundamental I, a partir do atlas escolar municipal de Trindade/GO**. Dissertação de Mestrado. IESA/UFG. Goiânia, 2014.

SITOE, Carlitos. **Papel desperdício como fonte para a produção de esboços de mapas didáticos: uma alternativa para o ensino da Geografia.** Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Licenciatura em História e Geografia). Universidade Pedagógica de Moçambique. Maputo, 2006.

Recebido em 27 de março de 2017.

Aceito para publicação em 12 de maio de 2017.